

Suíça acredita em acordo com bancos sem FMI

BRASÍLIA — Um acordo prévio com o Fundo Monetário International (FMI) não é fundamental ao Brasil para que reescalone a dívida externa com os bancos credores. A opinião é do Ministro para Assuntos Econômicos Internacionais da Suíça, Cornelius Sommura, segundo o qual o importante, para se chegar a um entendimento com os bancos é apresentar um programa de ajustamento da economia que seja reconhecido como eficaz pelos banqueiros.

Sommura defende a necessidade de os países industrializados assumirem sua parcela de responsabilidade na dívida externa do Terceiro Mundo, procurando adotar políticas

que permitam aos devedores saldar seus compromissos.

Manifesta acreditar na queda dos juros internacionais e na diminuição do protecionismo, bem como no fortalecimento do Banco Mundial para facilitar o reajustamento das economias dos países em desenvolvimento.

Para ele, o valor da dívida externa brasileira — US\$ 100 bilhões — não chega a ser considerado “dramático”. Acredita ser necessário que se encontre uma fórmula de reescalonamento dessa dívida de forma a permitir, um acordo que inclua o ingresso de novos empréstimos no País.

O Ministro da Suíça garante que

seu país pretende influenciar as outras nações desenvolvidas a adotarem uma postura mais coerente com as necessidades dos países devedores. E acrescenta que é importante que os países endividados possam exportar para pagar seus débitos e, para isto, deve haver uma maior abertura nos mercados dos países industrializados.

Cornelius Sommura considera necessário, também, que os países credores equilibrem os déficits de seus orçamentos, para evitar o aumento dos juros internacionais e garantam maior aporte de recursos às instituições internacionais, especialmente o Banco Mundial.